

FÁTIMA FINIZOLA | SOLANGE COUTINHO | DAMIÃO SANTANA

SIGN PAINTERS OF PERNAMBUCO

ABRIDORES DE
✱ LETRAS ✱
DE PERNAMBUCO

UM MAPEAMENTO DA GRÁFICA POPULAR



Blucher





BOOK
PREVIEW



SIGN PAINTERS OF PERNAMBUCO

ABRIDORES DE
 LETRAS
DE PERNAMBUCO

UM MAPEAMENTO DA GRÁFICA POPULAR



Abridores de letras de Pernambuco: um mapeamento da gráfica popular

© 2013 Fátima Finizola

Solange Coutinho

Damião Santana

Editora Edgard Blücher Ltda.

Editor <i>Editor</i>	Edgard Blucher
Projeto Gráfico e Diagramação <i>Book Design</i>	Corisco Design
Revisão <i>Text Revision</i>	Consultexto
Tradução <i>Translation</i>	Brian Honeyball
Tratamento de Imagem <i>Image Processing</i>	Robson Lemos

Projeto | *Project*

Abridores de Letras de Pernambuco – um Mapeamento da Gráfica Popular, Funcultura 2010–2011

Coordenação <i>Coordinator</i>	Fátima Finizola
Produção Executiva <i>Executive Producer</i>	Sandro Lins
Pesquisa de Campo <i>Field Research</i>	Fátima Finizola Damião Santana
Análise e Texto final <i>Analysis and final text</i>	Fátima Finizola Solange Coutinho
Fotografia <i>Photography</i>	Damião Santana

Blucher

Rua Pedroso Alvarenga, 1245, 4º andar
04531-012 - São Paulo - SP - Brasil
Tel 55 11 3078-5366
contato@blucher.com.br
www.blucher.com.br

Segundo Novo Acordo Ortográfico, conforme 5. ed. do *Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa*, Academia Brasileira de Letras, março de 2009.

É proibida a reprodução total ou parcial por quaisquer meios, sem autorização escrita da Editora

Todos os direitos reservados a
Editora Edgard Blücher Ltda.

FICHA CATALOGRÁFICA

Finizola, Fátima
Abridores de letras de Pernambuco: um mapeamento da gráfica popular / Fátima Finizola, Solange Coutinho, Damião Santana. - São Paulo: Blucher, 2013.

ISBN 978-85-212-0798-6

1. I. Título II. Coutinho, Solange III. Santana, Damião

13-0819

CDD 745.4

Índice para catálogo sistemático:

1. Design: Artes 745.4

Dedicatória /Agradecimentos

Dedications/acknowledgements

Agradecemos a todos aqueles que colaboraram para a realização deste projeto de pesquisa e, em especial, aos artífices que enriqueceram esta obra com suas histórias: Laércio, Carioca, Ely, Carlinhos, Marcos, Freq, Carlos, Java, Sebastião, Moisés, Genivaldo e Zé Moura.

Ao Fundo de Incentivo à Cultura do Estado de Pernambuco – Funcultura, pela oportunidade de apresentar ao público o resultado desta investigação.

Às famílias pela força e apoio incondicional.

We would like to express our gratitude to all those who collaborated with this research project, and especially to the craftsmen who have enhanced this work with their stories: Laércio, Carioca, Ely, Carlinhos, Marcos, Freq, Carlos, Java, Sebastião, Moisés, Genivaldo and Zé Moura.

Also to Funcultura – Cultural Investment Fund for the State of Pernambuco, for providing us with the opportunity of presenting the results of our investigation to the general public.

And to our families, for their encouragement.



Conteúdo

Prefácio | Lia Monica Rossi

Apresentação, 11
Uma jornada tipográfica do litoral ao sertão pernambucano

CAPÍTULO 1 Introdução, 15
A gráfica e o letreiramento popular de Pernambuco

- 1.1 Uma breve reflexão acerca da produção informal de design e a gráfica popular, 16
- 1.2 Os letreiramentos populares e sua inserção nas paisagens urbanas, 19
- 1.3 O ofício do pintor de letras – um pouco de história, 24

CAPÍTULO 2 Abridores de Letras, 29
Mapeando a gráfica popular de Pernambuco

- 2.1 Recife, 34
- 2.2 Gravatã, 46
- 2.3 Caruaru, 54
- 2.4 Arcoverde, 66
- 2.5 Salgueiro, 76
- 2.6 Petrolina, 84

CAPÍTULO 3 Um Olhar Tipográfico, 97
Descobrimos padrões visuais

CAPÍTULO 4 Aspectos Técnicos, 105
Materiais e modos de fazer

- 4.1 Conhecendo os materiais de trabalho, 106
- 4.2 Entendendo o método geral de trabalho, 110
- 4.3 Exemplificando alguns processos, 112

CAPÍTULO 5 Considerações Finais, 117
O fim da jornada ou apenas o começo

English Version, 121
Referências, 142

FIRO
Ele
Ela



MANICURE
Cabeleireiro



R\$ 5,00



Prefácio

Preface

Desde sua criação, em 1972, o Curso de Design da UFPE, particularmente a área de Programação Visual, nas ações de ensino, pesquisa e extensão, se caracteriza por um olhar sobre os aspectos culturais regionais, ao contrário de congêneres nacionais mais voltados para uma ênfase europeizante no enfoque do design. Os cursos de pós-graduação lá criados mais recentemente reforçam essa preocupação com valores sociais incorporando saberes e tecnologias recentes, suas interrelações com a “cultura material” e sua preservação, dando sentido próprio à história do design. Na inspiração dessa “coisa regional”, portanto brasileiríssima, nos arriscamos a colocar num grande balaio pensadores como Camara Cascudo, Celso Furtado, Josué de Castro, Gilberto Freyre, Ariano Suassuna, Glauber Rocha, entre outros, e cada um à sua maneira única. E, acrescentando melodia ao texto e à teoria, vemos também nessa mistura

mestres como Tom Zé, Raul Seixas, Zé Ramalho, Sivuca, Hermeto, Chico Science, velhos e novos maracatus e tanto mais. Colagens de feira de sábado com zabumba, sanfona, triângulo sobre trovadores medievais de cordel hodierno. Nordeste.

Na narrativa fotográfica empreendida *on the road* por Fátima, Solange e Damião, vemos um corte sincrônico que vai da escrita quase infantil para a tecnologia de arquivos digitais, passando pela materialidade do molde vazado, álbuns de recortes, amostras, referências visuais em cadernos/bibliotecas, pincéis, rolinhos, compressor para aerografia, etc. Seja em transições ou em cortes, seja em técnicas ou estilos, esteticamente vale quase tudo para agradar o cliente e conquistar um consumidor.

Entre uma cidade e outra, encontramos a sinalização rodoviária oficial e sua



sintaxe gráfica mais rigorosa, feita pelo design oficial para facilitar a viagem. Já na entrada da cidade, surgem as placas dos abridores de letras, para temperar a jornada. Nesse design popular, através de pouco ou nenhum respeito pela entrelinha e pelas margens, a hierarquia de espaços, dimensões e cores são ditadas unicamente pelo pretendido impacto comunicativo. Ícones de produtos, marcas, caracteres, setas se arremessam em nossa direção numa "desordem" gráfica que grita por nossa atenção com humor.

E, num gostoso lance metalinguístico, a tipografia de títulos e abertura de capítulos do livro incorporam em corru-tela o estilo dos abridores, desenhando vetorialmente o contorno para depois fingir-se de letra cheia feita de uma simples pincelada...

Em seu brilhante *Alvenaria Burguesa*, o mestre Carlos Lemos nos fala da

"arquitetura sem arquitetos", cujos exemplos, "comoventes ou não" devem ser estudados em profundidade e até preservados "porque são legítimos segmentos de nosso Patrimônio Cultural". Tais exemplares representam "esforços populares" que aliam "dificuldades materiais" à dignidade consciente "da imprescindibilidade da intenção artística". As obras dos grandes artistas, continua Lemos, "justamente por serem excepcionais, não são representativas de nossa sociedade". Julgamos perfeito o paralelo dessa citação com a obra e vida de nossos letristas, plenas de "dificuldades materiais", mas cheias da imprescindível "intenção artística".

"Vende-se letras", anuncia a placa. "Amadoras, quadradas, serifadas, cursivas, gordas, grotescas, caligráficas, fantasia, expressivas", na classificação da pesquisadora Fátima; e também boleadas, soltas, de fôrma, em bastão reto, góticas, itálicas, romanas, na

classificação dos artistas. Como acontece na arquitetura, os classicismos tipográficos foram se "sertanejando". Nas versões mais ingênuas, expõe-se imodesta a composição sem planejamento, sem previsão de espaço, que permite abreviações em soluções inesperadas. Nessas ruas onde "apregam-se botões", também "temo solda", há um(a) "Bar-racharia", o "abatedor" é o "Doutor Galinha", e o "rei do carburador" está "24 horas no ar" (um alívio!). Afinal, como afirma o letrista Carlos, "o ofício de pintor terá uma vida longa, pois esse trabalho reflete a necessidade de urgência que as pessoas têm em resolver problemas de comunicação". Mas devemos acrescentar: nessas ruas e neste livro, a urgência deixou lugar para o importante.

Que bom para todos nós!

Lia Monica Rossi
Setembro 2013



MECÁNICA
EMERGENCIAL
24 HORA
TEMPO SOLDA



UMA JORNADA TIPOGRÁFICA DO LITORAL AO SERTÃO

APRESENTAÇÃO

O ARTESÃO BRASILEIRO É BASICAMENTE UM DESIGNER EM POTENCIAL

Aloísio Magalhães

O livro *Abridores de Letras de Pernambuco – um mapeamento da gráfica popular* é resultado de uma extensa pesquisa visual por várias cidades e regiões do Estado de Pernambuco ao longo de mais de 5 anos. Os primeiros registros na cidade do Recife foram realizados no mestrado em Design da Universidade Federal de Pernambuco, entre 2008 e 2010. Em 2011, o projeto foi contemplado pelo edital do Fundo de Incentivo à Cultura do Estado de Pernambuco – Funcultura, e, por meio deste, conseguiu estender a pesquisa a outras cidades do interior do Estado.

Dessa forma, este estudo dá continuidade ao projeto de mestrado concluído em janeiro de 2010, intitulado *Panorama Tipográfico dos Letreiramentos Populares – um estudo de caso na cidade do Recife*, desenvolvido dentro do Programa de Pós-Graduação em Design da UFPE, e também se configura como parte com-

plementar da tese de doutorado, sob o mesmo tema, em desenvolvimento no mesmo programa de pós-graduação desde março de 2010, pela designer e pesquisadora Fátima Finizola, sob a orientação da professora Solange Galvão Coutinho e com a colaboração do designer e fotógrafo Damiano Santana. Ambos os projetos são parte integrante da pesquisa interinstitucional (Procad/Capes) *Memória Gráfica Brasileira: estudos comparativos de manifestações gráficas nas cidades do Recife, Rio de Janeiro e São Paulo*, que envolve pesquisadores da PUC-Rio, UFPE e Senac-SP.

A linguagem gráfica popular e vernacular são um tema instigante e desafiador para o desenvolvimento de pesquisas culturais. Alguns outros países já registraram, por meio de livros e catálogos, parte da riqueza desse universo. Aqui no Brasil, algumas obras também já foram produzidas abrangendo o

tema. Algumas enfatizam os aspectos relacionados à construção gramatical dos textos e ao seu conteúdo, outras abordam seus aspectos gráficos; no entanto, o assunto ainda tem muito a ser explorado.

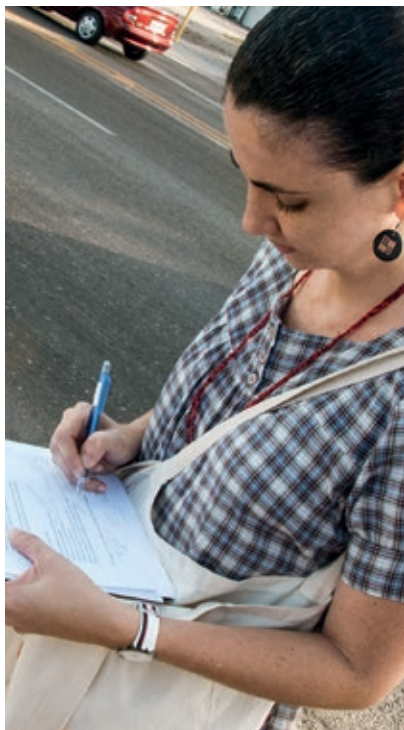
O objetivo principal do projeto de pesquisa desenvolvido, descrito neste livro, foi realizar um mapeamento e análise da produção de letreiramentos populares e da profissão do pintor letrista em Pernambuco, por meio do estudo comparativo entre as paisagens urbanas das cidades do Recife, de Gravatã, Ca-

ruaru, Arcoverde, Salgueiro e Petrolina. Assim, buscamos investigar as similaridades e diferenças da linguagem visual dos letreiramentos populares dessas cidades, em busca de traçar um perfil da configuração visual e do processo produtivo desses artefatos no Estado, sob o olhar do design, com ênfase nos aspectos tipográficos.

Dessa forma, foi possível constituir um acervo com mais de 1.000 imagens de letreiramentos populares coletadas nessas regiões, que poderão ser utilizadas também para outras pesquisas.

Neste livro, procuramos nos aprofundar na investigação da linguagem visual desses artefatos — uso de cores, tipografias e suportes —, bem como no processo de confecção desses objetos por seus artífices, procurando revelar as inspirações e influências que norteiam o trabalho dos pintores letristas e suas ferramentas e técnicas.

Suas páginas ilustram, com riqueza de imagens, os principais resultados dessa jornada, despertando o olhar do leitor para o rico universo do letreiramento popular comercial, que muitas vezes



passa despercebido diante da vida fugaz das grandes cidades.

Para compreender a estrutura deste livro, o capítulo 1 introduz o leitor ao nosso campo de pesquisa — o design vernacular —, bem como ao nosso objeto específico de estudo — os letreiramentos populares. Apresentamos, no capítulo 2, um painel visual composto pelos inúmeros registros fotográficos dos letreiramentos e pintores letristas realizados durante o estudo de campo, organizados de acordo com cada cidade visitada, bem como pequenas

biografias dos artífices entrevistados nesses centros urbanos. No capítulo 3, fizemos uma análise, sob o ponto de vista da tipografia, das peculiaridades e similaridades entre os letreiramentos das diversas cidades visitadas, em busca de delinear um panorama tipográfico desses artefatos no Estado de Pernambuco. O capítulo 4 procura resumir de forma sucinta os principais instrumentos e técnicas utilizados pelos pintores letristas entrevistados de acordo com o tipo ou gênero do suporte a ser pintado. Por fim, o capítulo 5 apresenta as considerações finais sobre o tema

estudado, bem como reflexões sobre o futuro do ofício do pintor letrista.

Para garantir uma maior visibilidade da pesquisa, todo o conteúdo do livro também pode ser consultado em inglês ao final da publicação.

Esperamos, assim, oferecer ao leitor uma experiência verbo-visual dessa jornada tipográfica do litoral ao sertão pernambucano.

Fátima Finizola, Solange Coutinho
& Damião Santana



A PRODUÇÃO INFORMAL DE DESIGN

Capítulo 1 INTRODUÇÃO

**A CONTÍNUA PRESENÇA
DO “ÚTIL E NECESSÁRIO”
É QUE CONSTITUEM O VALOR
DESTA PRODUÇÃO, SUA POÉTICA
DAS COISAS HUMANAS NÃO-
GRATUITAS, NÃO CRIADAS
PARA MERA FANTASIA.**

Lina Bo Bardi

O rico universo popular brasileiro passa por um processo de deslocamento, adaptação e tradução para os meios digitais. Ofícios antes desenvolvidos por processos exclusivamente manuais aos poucos necessitaram incorporar técnicas e ferramentas digitais para manterem-se vivos e concorrerem com a produção de artefatos em larga escala. Foi assim que aconteceu com a indústria da comunicação visual brasileira. Com a introdução das novas tecnologias digitais, a maioria das antigas "oficinas de pintura" ou casas de "faixas e placas" desapareceram ou cederam espaço para empresas de sinalização e birôs de impressão, que incorporaram ao seu maquinário *routers*, *plotters* de recorte de vinil ou de impressão digital.

rantir seu sustento; outros se adaptaram às novas tecnologias; no entanto, muitos ainda resistem e continuam até hoje desenvolvendo seus artefatos de forma manual.

O trabalho de resgate do ofício dos pintores de letras em Pernambuco — que aqui denominamos *abridores de letras*¹ — busca contribuir para o fortalecimento da Memória Gráfica Pernambucana, principalmente daquelas manifestações informais de design passíveis de extinção — como a gráfica popular —, com o intuito de tornar-se uma fonte de referência para o desenvolvimento de novos projetos que incluam, em sua essência, elementos da cultura local.

1 | O termo *abridores de letras* deriva da expressão *abrir letras*, utilizada pelos pintores para descrever a ação de desenhar o letrado sobre o suporte escolhido.

Nesse processo de transição, alguns artífices e mestres no fazer manual de placas e letramentos perderam seu lugar no mercado e foram obrigados a migrar para outras profissões para ga-

Ao mesmo tempo, o projeto também busca revalorizar um ofício que se encontra marginalizado no mercado, para quem sabe reintroduzi-lo na cadeia produtiva local.

Ele
Ela

BORRACHARIA

MANICURE
Cabeleireiro

R\$ 5,00



SAPATEIRO



Salão
Atual

FRIGORIFICO
LACERDA
CARNES-VERDE e de SOL
QUEIJOS-LEITE e OVOS



Temos

Cuscuz
C/ Carne

PROIBIDO COLAR CARTAZ



Estacionamento
Exclusivo
Para Clientes

ABRIMOS AOS
DOMINGOS

SERVIÇO DE
ELÉTRICA
HIDRAULICA
PEDREIRO

95081541
88548995

MAPEANDO A GRÁFICA POPULAR DE PERNAMBUCO

Capítulo 2 ABRIDORES DE LETRAS

**ENXERGAR O VERNACULAR
É ENXERGAR O INVISÍVEL.
É OLHAR PARA ALGO COMUM
E SE APAIXONAR.**

Tibor Kalman

Para realizar o mapeamento e a análise da produção de letreiramentos populares e da profissão do pintor letrista em Pernambuco, foi desenvolvido um estudo comparativo entre as paisagens urbanas das cidades do Recife, de Gravatá, Caruaru, Arcoverde, Salgueiro e Petrolina, com a finalidade de investigar as similaridades e diferenças da linguagem visual dos letreiramentos populares da região metropolitana, ao agreste e sertão pernambucano.

Os métodos utilizados para desenvolver esse levantamento envolveram pesquisas de campo para a realização de registros fotográficos dos letreiramentos populares, bem como entrevistas e visitas ao local de trabalho dos artífices que desenvolvem esses artefatos. Essa extensa coleta de dados proporcionou a formação de um acervo de mais de 1.000 fotos e o registro do trabalho de 12 pintores letristas do Estado de Per-

nambuco por meio de entrevistas semiestruturadas. Para analisar as imagens dos letreiramentos sob o ponto de vista dos seus aspectos tipográficos, foi utilizado como base o sistema de classificação dos letreiramentos populares desenvolvido por Finizola⁵ (2010a).

As cidades escolhidas para esse levantamento pontuam toda a extensão do Estado de Pernambuco, do litoral ao sertão, por meio da BR-232 — uma das rodovias mais importantes da região, complementada pelo trecho que interliga as cidades de Salgueiro e Petrolina. Ao mesmo tempo, também representam centros urbanos e comerciais de destaque que estão em pleno desenvolvimento econômico em cada uma das suas respectivas regiões.

Nas últimas décadas, a cana-de-açúcar deixou de ser o principal produto primário de Pernambuco. O Estado, recente-

5 | Veja o sistema de classificação completo nas páginas 100 e 101.

mente, observa uma relevante mudança na sua economia, com grandes investimentos nos setores secundários, em especial o petroquímico, biotecnológico, farmacêutico e automotivo, aliada à crescente importância do setor terciário, do turismo e de empreendimentos dos setores: alimentício, químico, têxtil, de materiais elétricos, comunicação e metalurgia, dentre outros. Destaca-se também a produção e exportação de frutas ao longo do São Francisco, além de outros polos dinâmicos de desenvolvimento, como o gesso no Araripe, a pecuária leiteira e o polo têxtil do Agreste, a cana-de-açúcar e a biomassa na Zona da Mata e o polo de informática, industrial e de serviços na Região Metropolitana do Recife.

As cidades mapeadas em nosso estudo, além de pertencerem à rota da BR-232, encontram-se entre as 30 (de um total de 185) cidades mais populosas do Estado e representam quatro das cinco Mesorregiões de Pernambuco: a Região Metropolitana do Recife; o Agreste Pernambucano; o Sertão Pernambucano; o São Francisco Pernambucano; e a Zona da Mata, a única não contemplada, por estar muito próxima à região metropolitana e por ter apenas um pequeno trecho margeando à BR-232.

Iniciamos pela região metropolitana, onde visitamos a cidade do Recife. Depois seguimos para o Agreste, onde percorremos as cidades de Gravatá e Caruaru. Continuamos a adentrar o interior do Estado e visitamos as cidades de Arcoverde e Salgueiro, em pleno Sertão pernambucano, para finalmente alcançar a

cidade de Petrolina, localizada no Vale do Rio São Francisco (Figura 9).

É interessante observar as transições e contrastes entre a paisagem, o bioma e topografia do Estado de Pernambuco e, ao mesmo tempo, tentar compreender como as particularidades de cada local — os hábitos, costumes, tradições, etc. — podem deixar marcas na paisagem tipográfica de cada cidade.

.....

**PARA REALIZAR O
MAPEAMENTO E A ANÁLISE
DA PROFISSÃO DO PINTOR
LETRISTA EM PERNAMBUCO,
FOI DESENVOLVIDO UM
ESTUDO COMPARATIVO ENTRE
AS PAISAGENS URBANAS
DAS CIDADES DO RECIFE, DE
GRAVATÁ, CARUARU, ARCOVERDE,
SALGUEIRO E PETROLINA.**

.....

Cada centro visitado carrega consigo idiossincrasias que refletem os aspectos históricos, geográficos e culturais que permearam o processo de formação de cada cidade, de seu tecido urbano e de suas paisagens arquitetônicas. Nesse contexto, elementos de comunicação também se caracterizam como parte dessas paisagens urbanas por estarem integrados às edificações ou se encontrarem em locais públicos. Entre eles, figuram fachadas de estabelecimentos

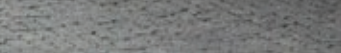
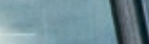
comerciais, placas e murais, vitrines, carrocinhas de ambulantes, cartazes, entre outros gêneros.

De forma geral, todas as paisagens urbanas visitadas apresentaram claramente o contraste entre fachadas e placas confeccionadas por processos manuais e aquelas desenvolvidas por meio de *plotters* de impressão digital ou recorte. As placas impressas por processos digitais geralmente tomam espaço predominantemente nas vias principais de cada centro urbano. Enquanto que aquelas produzidas por processos manuais são encontradas com mais facilidade em vias secundárias ou áreas mais populares.

A presença de elementos de comunicação visual em cada cidade, independentemente da técnica utilizada para sua confecção, está intrinsecamente ligada aos serviços e atividades comerciais prestados nas áreas visitadas, haja vista que a grande maioria dos letreiramentos é porta-voz de mensagens de cunho comercial ou publicitário, em detrimento daquelas com conteúdo político ou religioso. Entre as atividades que mais empregam letreiramentos populares como elemento de publicidade em sua fachada, destacam-se pequenos estabelecimentos ou negócios informais, como borracharias, oficinas mecânicas, eletricitas, cabeleireiros, manicures, bares e restaurantes, entre outros. Por outro lado, um amplo espectro de atividades se utiliza dos murais publicitários desenvolvidos por pintores letristas, entre elas estabelecimentos comerciais de médio porte, cursos e



Figura 9 Cidades onde foi realizado o levantamento dos abridores de letras de Pernambuco
Cities visited during the research project for sign painters in Pernambuco



A cidade de Caruaru está localizada a 130 km da capital na mesorregião do Agreste do Estado de Pernambuco e microrregião do Vale do Ipojuca. É a cidade mais populosa do interior, tendência que deve perdurar devido à instalação de grandes empresas na área, à recente duplicação da BR-232, que tem facilitado o acesso à cidade, bem como à reforma do seu aeroporto e à consolidação do polo universitário na região. Entre as atividades econômicas mais expressivas do local, estão o comércio — com destaque para as feiras livres e lojas de confecção —, o turismo e a produção de artesanato, que consagrou o título de *Maior Centro de Artes Figurativas da América Latina* à cidade, pela Unesco.

Na paisagem visual da cidade, nota-se a disseminação dos letreiros

produzidos por processos digitais nas vias principais voltadas para o comércio, competindo com os letreiramentos manuais, que se encontram em quantidade mais reduzida nessa região.

A cultura tipográfica da cidade também é marcada pela tradição da pintura de lameiras para caminhões e veículos de menor porte. Além de empresas que confeccionam car-rocerias na própria cidade, é comum encontrar profissionais que prestam esses serviços nas imediações de centros comerciais e regiões mais populares. Assim, identificamos os pintores Wilson — que confecciona "lameirões" — e Marcos — que faz lameiras para veículos de menor porte, como vans, caminhonetes e jipes — além do estabelecimento Casa das Lameiras.

CARUARU

A CIDADE
The City



RELOJOEIRO
CONSERTOS
EM GERAL







Caruaru

AS LAMEIRAS DE MARCOS

Marcos trabalha há 32 anos como pintor e é especialista na pintura de lameiras — placas emborrachadas fixadas às carrocerias dos caminhões para adornar ou proteger o veículo da lama. Faz ponto há anos na mesma esquina, situada numa região comercial denominada Guara-apes, no bairro de Nossa Senhora das Dores, no Centro de Caruaru.

Iniciou a sua trajetória como aprendiz do pintor Freq, outro letrista da área, e aos poucos se especializou na pintura de lameiras para caminhonetes e veículos menores.

Sua banca de madeira, com aproximadamente 1 m de altura, apresenta a inscrição "pintor" e chama atenção pelo colorido e personalidade (p.60). Lameiras

são expostas por toda parte — na parede ou em cima do móvel. Há dois modelos predominantes de lameiras, aquelas na cor preta, apenas com a reprodução da marca do veículo em branco, e outras extremamente coloridas, com pinturas de paisagens e inscrições de texto, geralmente frases de cunho religioso com pedidos de proteção ao veículo: "Só Jesus Salva", "Proteção Divina", "Jesus ama você", etc (p.61).

Dentro da banca, além das lameiras, também encontramos a maleta de ferramentas do artífice, também com a inscrição "pintor" grafada. Marcos prefere pintar as peças na sua própria casa e usa seu ponto comercial apenas para vendê-las ou retocá-las. As principais ferramentas de trabalho são pincéis [chatos] de pelo de camelo e a tinta sintética. A base das lameiras é cortada num material de borracha denominado "Neolite".

As lameiras simples, onde figura apenas a marca do veículo, geralmente são feitas a partir de uma tela de serigrafia, "para dar melhor acabamento". As lameiras ilustradas, por outro lado, são pintadas exclusivamente à mão. Estas se compõem por uma moldura, uma ilustração na metade superior e uma frase na parte inferior da peça. Como são vendidas aos pares, geralmente a frase é dividida entre as duas lameiras que compõem o jogo (p. 61).

O processo de confecção segue as seguintes etapas: pintura da base branca, pintura dos motivos coloridos e fundos degradê, finalização das letras com tinta preta. Marcos nos conta que, no início de sua carreira, fazia esboços a lápis antes de pintar, mas que hoje em dia faz tudo "de cabeça".

É interessante observar que a maioria das lameiras possuem mensagens escritas num estilo tipográfico chamado de *degradê* pelo pintor, que é elaborado em duas etapas: a primeira consiste em pintar a base com um degradê, e a segunda em finalizar a letra de forma vazada com tinta preta sobre o campo degradê, deixando transparecer a pintura do fundo. A letra tem aspecto extrabold, sua base é um retângulo com hastes retas e cantos cortados em 45°, que vai sendo trabalhado até dar forma a cada caractere. O mesmo estilo também pode ser encontrado facilmente em diversos letreiramentos inscritos nos para-choques traseiros de caminhões da região para reproduzir a placa do veículo ou frases temáticas.

O pintor, que vive exclusivamente desse ofício, observa que ultimamente as vendas têm caído bastante, pois acredita que os motoristas estão usando menos as lameiras devido à modernização dos carros do mercado. Aos poucos, as lameiras tendem a se transformar em objetos do passado.

PEÇAS VEI
A - LAVAR - TV -
AR CONDIÇÃO
MARCAS
VAR - ELETRO
INVENTAI

SIGN PAINTERS OF PERNAMBUCO

Mapping out the vernacular graphics

// PREFACE

Since its creation in 1972, the Design Course at UFPE, particularly the Graphic Design area, with its teaching, research and extended actions, has been characterized by its examination of the local culture, quite unlike most of its national counterparts which have tended to give emphasis to an European focus within the area of design. Recent postgraduate courses created at this same institution have continued to reinforce this concern with social values, as well as incorporating contemporary knowledge and technologies, their interrelationships with the 'material culture' and its preservation. This is the manner in which they attribute their own very particular meaning to the history of design. Inspired by this 'regional thing', so very very Brazilian, we could even risk including in the same basket, thinkers such as Camara Cascudo, Celso Furtado, Josué de Castro, Gilberto Freyre, Ariano Suassuna, Glauber Rocha, among others, each with their own unique manner. In order to add melody to this text and theory, we may also behold within this mixture, musical masters like Tom Zé, Raul Seixas, Zé Ramalho, Sivuca, Hermeto, Chico Science, traditional and new maracatus and much, much more. Collages including local Saturday markets, bass drums, accordion and triangle entwined with medieval troubadours within the pages of a piece of modern cordel literature. That is the Brazilian Northeast.

In the 'on the road' photographic narrative by Fátima, Solange and Damião we observe

a synchronic cross-section that ranges from graphic examples of almost childlike writing to the technology of digital files, and through to the materiality of stencils, scrapbooks, samples, visual references in books/libraries, brushes, rollers, airbrush compressors, etc. Whether as transitional styles or pushing new directions on painting techniques, it is aesthetically worth to do almost everything in order to please the customer and gain a client.

Between one city and another we encounter the official road signs and their stringent graphical syntax, produced by official design methods. Arriving at the entrance to a city, hand-painted signs begin to emerge, seasoning the journey. This form of vernacular design, with little or no respect for spacing and margins, spatial hierarchy or dimensions and colours is dictated solely by the intended communicative impact. Icons of products, brands, characters and arrows hurl themselves towards us in a graphic 'disarray' that humorously screams for our attention.

And in a delicious metalinguistic bid, the typography of titles and opening chapters of this book incorporates linguistic corruptions of the sign painters' style, vectorially drawing the outline and then feigning to be a filled in letter completed in one simple brush stroke ...

In his brilliant Alvenaria Burguesa ('Bourgeois Masonry'; 1989, Ed Nobel, pag 191), Carlos Lemos speaks of "architecture without architects", whose examples, whether "poignant or not," need to be studied in depth and even preserved "because they are legitimate segments of our Cultural Heritage". These examples represent "grassroots efforts" that align "material hardships" to the conscious dignity "of impressive artistic intent.". The works of the great artists, continues Lemos, "precisely because they are exceptional, they are not representative of our society." It is our belief that this quote sits perfectly alongside the work and life of our sign painters, full of "material hardship" but also of impressive "artistic intent".

The sign says "Letters for sale"... "Amateur, squared, serif, cursive, rounded, grotesque, calligraphic, fantasy, expressive", in the classification of the researcher Fatima, as well as rounded, loose, block, straight, Gothic, Italic, Roman, in the classification of artists. As in architecture, the typographical classicisms have become "countrified". In the most ingenuous versions, unplanned compositions with little spacing planning are exposed shamelessly, with little space planning, which results on certain abbreviations and unexpected typographic solutions. On these streets where "buttons is sewn" and "we has welding", there is a "Rubberised Bar", where the "slaughterer" is "Doctor Chicken", and the "King of the carburettors" is "on the air for 24 hours" (what a relief!).

After all, as the sign painter Carlos states, "the craft of sign painting still has a long life ahead, because the work reflects the pressing need people have to solve communicational problems." But we should add that along these streets and within this book the call for urgency has given place to graphic artefacts of cultural importance. This is good for all of us!

Lia Monica Rossi
August 2013

// PRESENTATION

A typographic journey from the coast to the hinterlands

Basically, the Brazilian artisan is much more a potential designer, than an artisan in the classical sense. – Aloísio Magalhães

Sign Painters of Pernambuco – mapping out the vernacular graphics is the result of an extensive visual research across various cities and regions throughout the state of Pernambuco over a period of 5 years. The first visual registers, in the city of Recife, were recorded for the Design master's degree course at the Universidade Federal

REFERÊNCIAS

References

BARUGEL, E. RUBIÓ, N. 2004. *El Filete Porteño*. Buenos Aires: Maizal Ediciones.

CARDOSO, Rafael. (2008). *Uma introdução a história do design*. São Paulo, Blucher.

_____. (2005). *O design brasileiro antes do design: aspectos da história gráfica, 1870-1960*. Organizador: Rafael Cardoso. São Paulo, Cosac Naify, 2005.

CARDOSO, Fernanda Abreu. (2003). *Design Gráfico Vernacular: a arte dos letristas*. Dissertação (Mestrado em Design) - Pontifícia Universidade Católica, PUC-Rio, Rio de Janeiro.

FARIAS, Priscila L. (2010). "Prefácio" in FINIZOLA, Fátima. *Tipografia Vernacular Urbana*: uma análise dos letreiramentos populares. São Paulo: Ed. Blucher.

_____. (2004). Notas para uma normatização da nomenclatura tipográfica. Anais do P&D Design 2004. FAAP: São Paulo.

FINIZOLA, Fátima. (2010a). *Panorama Tipográfico dos Letreiramentos Populares*: um estudo de caso na cidade do Recife. Dissertação Mestrado não publicada; Orientadora: Solange G. Coutinho. Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, Recife.

_____. (2010b). *Tipografia Vernacular Urbana*: uma análise dos letreiramentos populares. São Paulo: Ed. Blucher.

GARLAND, Ken (1996). *A word in your eye*. Reading, Inglaterra: Department of Typography & Graphic Communication.

GRAY, Nicolette. (1986). *A History of lettering*. Oxford: Phaidon Press Limited.

LEVINE, Faythe. MACON, Sam. (2013). *Sign Painters*. New York: Princeton Architectural Press.

MELO, Chico Homem de. RAMOS, Elaine. (2012). *Linha do tempo do design gráfico no Brasil*. São Paulo: Cosacnaify.

OFFTRACK (2003). Manish Kumar, Indian sign-painter. Disponível em: <http://www.underware.nl/blog/2003/11/manish-kumar-indian-sign-painter>. Acesso em 20 de julho de 2013.

SERROTE (2010). São Paulo: Instituto Moreira Salles. N.4. p 50-53.

WALKER, Sue. (2001). *Typography and Language in everyday life: prescription and practice*. Harlow, England: Longman/Pearson education.

SOBRE OS AUTORES

About the authors



FÁTIMA FINIZOLA

Designer gráfica e pesquisadora na área de design vernacular e tipografia. Doutoranda em Design pela UFPE e sócia da Corisco Design, onde também desenvolve o projeto colaborativo Crimes Tipográficos. Autora do livro 'Tipografia Vernacular Urbana' (Blucher). Integrou a diretoria da ADG Brasil entre 2009-2013.

Graphic designer and researcher in the field of vernacular design and typography. She is currently undergoing a Doctorate in Design at UFPE and is an associate partner of Corisco Design, where she also develops the collaborative project entitled Crimes Tipográficos. Author of 'Tipografia Vernacular Urbana' (Blucher). She was part of the directorship at ADG Brasil during the period 2009-2013.



SOLANGE COUTINHO

Designer, PhD pela University of Reading, Inglaterra; Pesquisadora PQ 2 - CNPq; Professora do Departamento de Design da UFPE (Graduação e Pós-graduação); Coordenadora da Equipe Associada 1 - PROCAD/CAPES.

Designer, PhD from the University of Reading, UK; A researcher PQ 2 - CNPq; Professor at the Department of Design at UFPE (Graduation and Post-graduation); Coordinator of the Equipe Associada 1 - PROCAD/CAPES.



DAMIÃO SANTANA

Especialista em design da Informação pela UFPE. Sócio da Corisco Design e fundador do projeto colaborativo Crimes Tipográficos. Designer por formação e fotógrafo por vocação.

Specialised in information design at UFPE. An associate partner of Corisco Design and was responsible for founding the collaborative project entitled Crimes Tipográficos. A designer by graduation and a photographer by vocation.



COLEÇÃO GRÁFICA POPULAR BRASILEIRA

Este livro é resultado do projeto 'Abridores de Letras de Pernambuco · um mapeamento da gráfica popular', contemplado pelo edital do Fundo Pernambucano de Incentivo à cultura 2010-2011.

O projeto gráfico foi elaborado pela Corisco Design utilizando as fontes Cartaz Popular®, Din e Titillium. A impressão offset foi realizada pela Gráfica Santa Marta em papel couchê fosco 150g/m². A tiragem é de 1.000 exemplares.

This book is a result of the project 'Sign Painters of Pernambuco · mapping out the vernacular graphics', included in the edict of Fundo Pernambucano de Incentivo à cultura 2010-2011. The layout was created by Corisco Design using Cartaz Popular®, Din and Titillium fonts. The offset printing was by Gráfica Santa Marta with couche matt 150g/m² paper. 1.000 copies were printed.

Saiba mais sobre o projeto:

WWW.DESIGNVERNACULAR.COM.BR/ABRIDORESDELETRAS









De Recife a Petrolina, os autores perseguem o ducto e os contornos dos caracteres abertos por letristas locais em busca da essência da letra pernambucana. Através do fluxo dos pincéis dos abridores, anuncia-se de tudo um pouco. Amola-se, conserta-se, costura-se, grava-se na hora. *Concerta-se Jesus. Vende-se água, cafezinho, cigarro, cartão, drop's, cachorro quente de charque e churrasqueiras B.B.B.: boas, bonitas, baratas.* E letras. Coloridas, rudes, vibrantes, urbanas, agrestes, sertanejas, brilhando sob o sol de um verão sem fim.

From Recife to Petrolina, the authors go in pursuit of the ductus and contours of the characters painted by local lettering artists, in search of the heart of Pernambuco state letters. With the stroke of a painter's brush, a little bit of everything is put on offer. We sharpen, we repair, we sew, we engrave just in time. We repair Jesus. We sell water, coffee, cigarettes, card, fruit drops, jerked beef hot dogs and C.C.C. barbeques: cheap, cheerful and cozy. And letters. Colourful, rugged, vibrant, urban, wild, hinterlandish, shining under the sun of an endless summer.

Priscila Farias



INCENTIVO

FUNCULTURA



FUNДАРPE
FUNDAÇÃO DO PATRIMÔNIO
HISTÓRICO E ARTÍSTICO DE
PERNAMBUCO

Secretaria de
Cultura



PERNAMBUCO
GOVERNO DO ESTADO

ISBN 978-85-212-0798-6



9 788521 207986